

Resposta da questão 1: [A]

A questão remete a história dos partidos políticos no Brasil. Durante o Período Regencial, 1831-1840 surgiram os primeiros partidos políticos no país. Analisando as alternativas.

Alternativa [A] está correta. Ambos os partidos representavam as elites agrárias; alternavam no poder, mas mantinham os mesmos interesses.

Alternativa [B] está incorreta. O “parlamentarismo às avessas” existia, mas a frase se refere mais à semelhança de interesses do que à forma de governo.

Alternativa [C] está incorreta. O neoliberalismo é fenômeno do século XX, não do Império.

Alternativa [D] está incorreta. Não existia pluralismo partidário relevante nessa época.

Alternativa [E] está incorreta. Trata-se de contexto totalmente posterior (Guerra Fria).

Gabarito [A].

Resposta da questão 2: [C]

Durante a Balaiada (1838–1841), revolta popular ocorrida no Maranhão e no Piauí, Luís Alves de Lima e Silva foi enviado para pacificar a região. Em 1841, após recuperar a cidade de Caxias (MA) das mãos dos revoltosos, recebeu o título de Barão de Caxias, iniciando sua trajetória de títulos nobiliárquicos (depois Visconde, Conde, Marquês e Duque). Por isso, a origem do título está diretamente ligada à pacificação da cidade de Caxias, no Maranhão. Gabarito [C].

Resposta da questão 3: [A]

A questão remete ao Período Regencial, 1831-1840, uma experiência republicana que ocorreu entre a abdicação de D. Pedro I em 1831 até o Golpe Liberal da Maioridade em 1840. A alternativa [A] está correta porque Revolução Farroupilha, Revolta dos Malês e Cabanagem são exemplos de revoltas que ocorreram durante o Período Regencial (1831-1840). Vamos justificar isso com base em uma análise histórica: Revolução Farroupilha (1835-1845): Também chamada de Guerra dos Farrapos, foi uma revolta separatista liderada por estancieiros gaúchos descontentes com a política fiscal do Império, especialmente em relação à taxa de produtos como o charque. Ela começou durante o Período Regencial. Revolta dos Malês (1835): Foi uma insurreição de escravizados e libertos africanos muçulmanos, ocorrida em Salvador, na Bahia. Essa revolta tinha motivações religiosas e sociais e aconteceu durante o Período Regencial. Cabanagem (1835-1840): Revolta popular ocorrida no Pará, liderada por camadas mais pobres da população (índios, negros e mestiços) contra as elites locais e o governo central. Ela foi marcada por lutas intensas e aconteceu no Período Regencial. Analisando as alternativas incorretas. [B] Revolução Liberal, Confederação do Equador e Sabinada: A Confederação do Equador (1824) ocorreu no Primeiro Reinado, não no Período Regencial. [C] Balaiada, Cabanagem e Revolução Liberal: A Revolução Liberal (1842) ocorreu no Período da Regência, mas já no final, quando D. Pedro II foi declarado maior de idade e assumiu o trono. Portanto, não faz parte das principais revoltas da Regência. [D] Sabinada, Balaiada e Conjuração Baiana: A Conjuração Baiana (1798) ocorreu no final do século XVIII, muito antes do Período Regencial. [E] Cabanagem, Guerra dos Farrapos e Inconfidência Mineira: A Inconfidência Mineira (1789) ocorreu no final do século XVIII, durante o período colonial, muito antes da Regência. Gabarito [A].

Resposta da questão 4: [B]

Analisando as alternativas.

Alternativa [A], incorreta. Apesar de contar inicialmente com a adesão de um latifundiário (Malcher), a Cabanagem não foi uma revolta exclusiva da elite rural. Ela envolveu grupos populares, como índios, negros, mestiços e pobres urbanos/ribeirinhos, chamados “cabanos”. Foi uma revolta de base popular e profundamente social, contra a exploração e o abandono político da região Norte. Alternativa [B], correta. A Cabanagem contou com diferentes grupos sociais, desde elites locais (como Malcher) até grupos populares (tapuios, indígenas, negros e mestiços pobres). Esses grupos tinham interesses diversos: os populares lutavam contra a miséria e a

opressão, enquanto parte da elite buscava mais autonomia e poder local. A instabilidade interna do movimento reflete essas divergências sociais e políticas internas.

Alternativa [C], incorreta. A tomada de poder se deu por meio de insurreição armada e assassinato de autoridades imperiais. Embora os cabanos tenham nomeado líderes populares, o movimento não foi democrático no sentido institucional moderno.

Alternativa [D], incorreta. A elite se dividiu: alguns apoiaram inicialmente (como Malcher), mas abandonaram ou traíram o movimento quando ele se radicalizou. A maioria da elite do Grão-Pará permaneceu fiel ao Império, temendo as demandas populares por mudança social.

Alternativa [E], incorreta. O Golpe da Maioridade (1840) ocorreu anos depois da Cabanagem, e esta não teve relação direta com o apoio à monarquia. O movimento cabano questionava justamente a autoridade da Regência e o abandono do Norte pelas autoridades imperiais.

Resposta da questão 5: [C]

O texto de José Bonifácio faz referência à postura do imperador D. Pedro I, em 1823, no contexto da Assembleia Nacional Constituinte. Poderia adotar o constitucionalismo e agradar a elite brasileira ou adotar uma postura absolutista e correr alguns perigos. Descontente com o projeto da mandioca, a postura do imperador foi dissolver a Assembleia nacional Constituinte na denominada Noite da Agonia em 12 de novembro de 1823. Esta medida desagradou profundamente às elites regionais do Brasil. Gabarito [C].

Resposta da questão 6: [B]

O quadro de Pedro, Independência ou morte, de 1888 assim como o texto do historiador Francisco Adolfo de Varnhagen constroem a narrativa do protagonismo de D. Pedro I no processo de independência do Brasil, porém não deve ser esquecida a participação de pessoas comuns que atuaram naquele contexto como nas batalhas de Pirajá na Bahia e Jenipapo no Piauí. Gabarito [B].

Resposta da questão 7: [E]

Gonçalves Ledo e seu grupo eram defensores da formação de um governo independente que favorecesse a soberania popular no novo país. Por isso a sua classificação como liberal mais radical.

Resposta da questão 8: [B]

A independência do Brasil ocorrida no ano de 1822 não foi acompanhada de mudanças econômicas e sociais, permaneceu o sistema de plantation, isto é, latifúndio, escravidão e monocultura além da dependência em relação ao capitalismo liberal-industrial internacional sob a liderança da Inglaterra. Gabarito [B].

Resposta da questão 9: [E]

O texto do patriarca da independência do Brasil e tutor de D. Pedro II, José Bonifácio, tece uma grande crítica à escravidão associando ao luxo e corrupção porque “quem depende do trabalho escravo, vive na indolência e esta traz todos os vícios após si”. Trata-se de uma discussão importante que estava começando no Brasil na primeira metade do século XIX. Gabarito [E].

Resposta da questão 10: [D]

Devido aos maus tratos, às péssimas condições de habitação e alimentação e à falta de incentivo à reprodução interna, os plantéis escravistas no Brasil dependiam da importação para se manter.

Resposta da questão 11: [A]

O próprio texto deixa claro que a entrada de africanos escravizados pelo Cais do Valongo transformou a cidade do Rio no maior centro afro-atlântico do país: “(...) a história do Cais do Valongo e do seu entorno está indissoluvelmente ligada à história universal, por ter sido a porta de entrada do maior volume de africanos escravizados nas Américas. O Rio de Janeiro era, então, a mais afro-atlântica das cidades costeiras do território brasileiro (...)”.

Resposta da questão 12: [D]

A questão aponta para o Primeiro Reinado, 1822-1831, governo de D. Pedro I, caracterizado por um poder centralizado que foi estabelecido na

constituição de 1824. A Magna Carta de 1824, criou o quarto poder denominado Moderador que concedia amplos poderes ao imperador. Era uma monarquia constitucional com uma fachada absolutista, o que desagradava às elites das províncias. Logo após a constituição de 1824 ser outorgada, já ocorreu a Confederação do Equador em Pernambuco defendendo a separação e adoção de uma república, isso gerou um desgaste político para o jovem imperador. A Guerra da Cisplatina culminou na independência do Uruguai em 1828, a questão sucessória logo após a morte de D. João VI e a crise econômica contribuíram muito para o enfraquecimento político do imperador. A Noite das Garrafadas em 1831 expressava esse desgaste, daí a abdicação em Abril de 1831.

Resposta da questão 13: [C]

Não existia uma burguesia industrial no Brasil no Período Imperial. Além disso, a maior parte dos escravizados nesse período concentrava-se nas lavouras de café e não nos centros urbanos.

Resposta da questão 14: [C]

O texto aponta para a importância do Estado para a construção da nação brasileira, na elaboração de uma identidade nacional. As elites regionais buscaram sua autonomia diante do poder central, isso provocou diversos conflitos que ameaçavam a própria ordem escravista brasileira. Desta forma, a Monarquia surgia como a possibilidade de manter a unidade territorial, através de uma aliança entre as elites regionais e o Estado, evitando a fragmentação do país e o caos social e construindo uma identidade nacional. Gabarito [C].

Resposta da questão 15: [A]

No contexto do processo de independência da América Latina e da própria independência, em geral ocorreu entre 1815-1830, era necessário elaborar símbolos para construir uma identidade própria no contexto da formação dos Estados Nacionais e contribuir para que o latino-americano não se enxergasse como ibérico. Daí surgiram os hinos nacionais e as bandeiras nacionais. Gabarito [A].

Resposta da questão 16: [D]

Após a independência política do Brasil em 1822, era necessário elaborar uma magna carta para reger a jovem nação independente, daí foi criada em 1823 uma Assembleia Nacional Constituinte. A constituição de 1824 foi outorgada pelo imperador, o texto manteve uma monarquia constitucional, criou o quarto poder chamado Moderador que concedia amplo poder ao imperador, estabeleceu o voto censitário excluindo a grande maioria da população de exercer a cidadania, o catolicismo era a religião oficial, etc. Gabarito [D].

Resposta da questão 17: [B]

A princípio, o modelo político adotado pelo Império Brasileiro no pós-Independência baseou-se no já existente modelo liberal e representativo europeu. Todavia, com o passar do tempo, o uso do Poder Moderador por D. Pedro II acabou por centralizar as decisões políticas em suas mãos.

Resposta da questão 18: [E]

A imagem evidencia duas das principais características da sociedade no Período Colonial brasileiro que permaneceram no pós-Independência: o patriarcalismo (corroborado pela figura masculina a frente da fila) e o escravismo (confirmado pela quantidade de escravos acompanhado o seu Senhor no passeio, todos atrás dos brancos).

Resposta da questão 19: [B]**[Resposta do ponto de vista da disciplina de História]**

A imagem e o texto retratam duas situações distintas de hierarquização social: entre brancos e negros (na imagem) e entre os escravos (no texto).

[Resposta do ponto de vista da disciplina de Sociologia]

Na sociedade brasileira, a posição social dos indivíduos é perceptível pela função que eles assumem no cotidiano. No caso, levar o lixo e o excremento das pessoas assume um aspecto de subordinação, tanto no período da escravidão, quanto posteriormente.

Resposta da questão 20: [B]

Tendo em vista o fato de o Brasil ser um país escravocrata desde o Período Colonial, a sociedade se estruturou na desigualdade socioeconômica entre

brancos e negros, o que fica evidenciado na pintura de Debret.